



A VITÓRIA DOS SERVIDORES ESTADUAIS FOI UM ROLO COMPRESSOR ■ Se o tratoração do tucano Beto Richa objetivava mexer nas garantias e conquistas dos servidores, a massa trabalhadora passou por cima do “pacote de maldades” governista. **pág_6**

ENTREVISTA: JORNALISMO DE DADOS

■ Saiba quem e o que é o Livre.jor - “um coletivo de jornalistas focados em dados públicos” **pág_5**



Extra Pauta

JORNAL DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ | nº 108 | Fevereiro_2015 | www.sindijorpr.org.br



SindijorPR incentiva jornalistas a denunciar assédio em locais de trabalho

Mesmo que os empresários tenham negado uma cláusula relativa ao assédio moral e sexual na CCT dos Jornalistas, a entidade de defesa da categoria mantém a luta contra essa prática recorrente no dia a dia da profissão **pág_04**

ELEIÇÃO 2015

COMEÇOU O PROCESSO ELEITORAL PARA ELEGER A PRÓXIMA GESTÃO NO SINDIJOR

■ Entre os dias 14 e 16 de abril o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná terá eleição, por isso, já no início do ano, a Comissão Eleitoral foi definida. No site da entidade todos os documentos estão disponíveis: edital, estatuto e ficha de qualificação **pág_4**

ESTUDANTES

VEM AÍ O 19º PRÊMIO SANGUE NOVO NO JORNALISMO PARANAENSE

■ Até o final de março será realizada a cerimônia de entrega da premiação do 19º SN. Foram 265 trabalhos inscritos, nas 22 categorias, representados por 19 instituições de ensino do estado. **pág_8**



Sindicato tem que ter lado: o dos trabalhadores

Os servidores estaduais do Paraná deram um exemplo para todas as categorias de trabalhadores. Em todo o estado professores da rede estadual e das universidades, servidores da saúde entre outros, provaram que é possível evitar medidas prejudiciais impostas pelo governo. Eles também mostraram que em algumas situações é preciso agir quando os canais de negociação são encerrados. Legítima e democrática a ocupação da Assembleia Legislativa para impedir que deputados submissos ao executivo votassem o “pacotão”. Quando o governador Beto Richa tentou retirar direitos históricos, a categoria reagiu. Nós do SindijorPR acreditamos que o sindicato, assim como os jornalistas, deve ter suas posições. A nossa foi a de apoio ao movimento e de repúdio às atitudes do atual governador que não soube administrar as finanças públicas e que na hora do corte de gastos opta em manter os ganhos dos empresários em detrimento da qualidade de vidas dos servidores e de todos aqueles que dependem dos serviços públicos. A greve, portanto, é um instrumento eficaz ao contrário daqueles



que acham que greve é coisa do passado e que o ideal é apenas a negociação. Sindicato tem que negociar, mas também tem que mobilizar, mostrar que tem posição, que tem lado: o da classe trabalhadora. E se algum partido está mais próximo deste lado, que seja, porque o jogo político-partidário é pesado e se não houver articulações nos espaços institucionais onde se decide o futuro das pessoas, quem ocupa esse espaço são aqueles que têm seus mandatários para que seus interesses sejam garantidos.

Um sindicato deve ser a expressão desta vontade transformadora da sociedade. Revela, por isso, as contradições sociais que existem e ao expô-las, contribui para uma sociedade melhor. Uma organização que não tem isto como meta, pode ser chamada de associação, clube, grupo, tudo, mas menos sindicato.

Por este motivo, o SindijorPR tem se posicionado sempre a favor dos trabalhadores, sejam eles jornalistas ou não. E toda vez que um governo estiver contra esta parcela da sociedade, é importante que o sindicato se posicione em solidariedade.

ARTIGO

Um encontro pelo Direito à Comunicação

Por Diangela Menegazzi e Ana Paula Salamon*

A Frente Paranaense pelo Direito à Comunicação e Liberdade de Expressão (Frentex-PR) realizará um encontro estadual para discutir o direito humano à comunicação. O evento que ocorrerá no dia 14 de março, em Curitiba, é alinhado às ações do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC), que promove em abril, em Belo Horizonte, o II Encontro Nacional pelo Direito à Comunicação.

Em um país cuja concentração midiática nas mãos de poucos grupos e famílias impera, onde não há um sistema público de comunicação fortalecido e nem condições para que uma rede independente e comunitária sobreviva, o direito à comunicação - previsto no artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos - está gravemente ferido. É preciso, portanto, que haja a permanente busca para garanti-lo e isso passa, necessariamente, pela efetiva democratização dos meios de comunicação.

Em todo Brasil, dezenas de entidades da sociedade civil e de movimentos sociais têm se organizado através da campanha Para Expressar a Liberdade, que coleta assinaturas para encaminhar à Câmara dos Deputados o Projeto de Lei da Mídia Democrática (PLIP). O projeto de iniciativa popular busca garantir a regulamentação do que já diz a Constituição em relação às rádios e televisões brasileiras, especialmente o que estabelecem os artigos 220 ao 224.

A ausência de regulação dá espaço para que impere no campo da comunicação a lei do mercado, onde os interesses políticos e econômicos de poucos grupos prevalecem sobre os da maioria da população. Exemplos dessa censura velada são: a falta de diversidade na progra-

“ Em um país cuja concentração midiática nas mãos de poucos grupos e famílias impera, onde não há um sistema público de comunicação fortalecido e nem condições para que uma rede independente e comunitária sobreviva, o direito à comunicação está gravemente ferido ”

mação cultural, que evidencia apenas o eixo Rio - São Paulo; a falta de pluralidade nas narrativas jornalísticas, em que o interesse de um anunciante determina o enquadramento de uma notícia; o silêncio do Jornal Nacional quanto à greve geral dos servidores do Estado do Paraná; o massacre diário da Petrobras pela grande mídia enquanto a gestão tucana da Sabesp sai ileso da pior crise hídrica do país, pelo fato de que os meios de comunicação elegem seus aliados políticos, que por sua vez também detêm concessões de canais de rádio e televisão.

Nesse contexto, afinal, quem tem medo da regulamentação da Constituição Federal? A autorregulação a que estamos submetidos hoje, esta sim, é censura. Pois só vemos na grande mídia o que interessa aos donos dos meios de comunicação e aos seus “parceiros”.

É por isso que o I Encontro Estadual pelo Direito à Comunicação, engajado na divulgação do PLIP e na coleta de assinaturas online

(disponível em www.paraexpressaraliberdade.org.br) tem como objetivo principal fomentar este debate, mobilizar militantes em torno da bandeira e pautar a democratização da comunicação junto aos movimentos e entidades paranaenses.

Além de ser uma pauta importante e que diz respeito a todos os brasileiros, democratizar os meios de comunicação também interfere diretamente no mercado de trabalho de todos nós, jornalistas. Isso se dará a part do fortalecimento de rádios e tvs comunitárias e outras mídias alternativas, aumento da produção regional e local e ampliação dos horizontes do já tão combatido mercado de trabalho da nossa categoria. Com poucas - e cada vez menos - empresas dominando o mercado, estamos cada vez mais reféns dos desmandos patronais. Garantir a democratização da mídia é também abrir novos campos de trabalho aos profissionais da notícia.

Entretanto, só será possível vencer estes desafios por meio da formação, articulação e da mobilização para o tema. Assim, deixamos aqui o convite para que todas e todos se apropriem do debate em suas cidades e locais de atuação e venham participar do Encontro Estadual pelo Direito à Comunicação.

* Diangela Menegazzi e Ana Paula Salamon, jornalistas e integrantes da Frentex-PR - Frente Paranaense pelo Direito à Comunicação e Liberdade de Expressão - www.facebook.com/FrentexPR



As opiniões aqui publicadas não refletem necessariamente a posição do Sindijor, são de responsabilidade do próprio autor. Envie também seu artigo: extrapauta@sindijorpr.org.br

EXPEDIENTE

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. ISSN: 1517-0217. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/PR. CEP 80010-000. Fone/Fax: (041) 3224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br Jornalista responsável: Regis Luis Cardoso (MTb 5849) extrapauta@sindijorpr.org.br Edição Gráfica e ilustrações: Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br Impressão: Grafnorte | Tiragem: 1.500 exemplares Data de fechamento desta edição: 13/02/2014

Na busca por qualidade de vida nos locais de trabalho, o Sindijor lança a cartilha Assédio no Jornalismo: ajude a combater. “O principal objetivo do material é informar a categoria de que casos de assédio sejam inibidos em locais de trabalho”, explica Guilherme Carvalho, presidente do Sindicato. O material será distribuído nas redações e também estará disponível na sede da entidade.

A ideia da cartilha surgiu após os números expostos na “Pesquisa sobre violência contra os jornalistas paranaenses”, divulgado em dezembro de 2014. Ao estudar a saúde do trabalhador, questões importantes vieram à tona. Principalmente alguns números sobre o tema assédio. Ao responderem a pergunta: “Você já foi vítima de assédio moral em seu local de trabalho?”, **78% dos jornalistas confirmaram que SIM; 22% negaram.** Para a questão “Sabe de algum colega ou já presenciou alguém que já tenha sido vítima de assédio moral?”, **83% disseram SIM e 17% disseram NÃO.**

Na Pesquisa, os jornalistas tinham a opção de marcar os tipos de assédio sofrido em locais de trabalho. Os dois primeiros foram: “Seu superior age pela desestabilização emocional e profissional, retirando a motivação e sua autoconfiança?” com 60%. Em segundo, os trabalhadores marcaram a opção “Seus esforços são subestimados e sua função é desviada ou retirada sem motivo?” com 57%.

Segundo Margarida Barreto, médica do trabalho, o “assédio moral, ou violência moral no trabalho, é a exposição de trabalhadores a situações vexatórias, constrangedoras e humilhantes durante o exercício de sua função, de forma repetitiva, o que caracteriza uma atitude desumana, violenta e antiética nas relações de trabalho”.

Vale lembrar que o SindijorPR, durante a negociação coletiva 2014, tentou incluir uma cláusula na Convenção Coletiva de Trabalho que tratasse do Assédio Moral e Sexual. Porém as empresas de comunicação do Paraná se posicionaram contrárias ao novo parágrafo e mais uma das pautas dos trabalhadores foi, de forma intransigente, negada pelos empresários do estado.

“ASSEDIU”

A palavra assédio vem do latim “assediui”. Remete aos tempos do Império Romano quando se realizavam operações militares em frente ou ao redor de uma praça de guerra para intimidar o inimigo. O termo associa-se a ideia de impertinência, importunação, insistência junto de alguém, para conseguir alguma coisa.

Existem vários tipos de assédio: moral, sexual, processual e psicológico. Destes, os dois primeiros são os que mais assustam os jornalistas. Principalmente porque se percebe o aumento de denúncias da categoria. Em muitos casos, o jornalista não encara a prática como assédio ou ignora com medo de perder o emprego ou sofrer algum tipo de represália.

Sindijor lança a cartilha “ASSÉDIO NO JORNALISMO: ajude a combater”

A saúde do trabalhador é uma luta histórica em qualquer entidade sindical. E para enfrentar problemas como o assédio moral e sexual nos locais de trabalho, o agredido precisa denunciar

“E o Brasil ainda “é o único país do mundo em que os jornalistas chamam o patrão de companheiro”, como costuma se indignar o veterano Mino Carta”



DENUNCIE!
extrapauta@sindijorpr.org.br

Não se engane quando o empregador ignora a presença do trabalhador ou não cumprimenta, além de não lhe dirigir a palavra na frente dos outros, deliberadamente (isso pode ser assédio); fazer críticas ou brincadeiras de mau gosto em público agrava a situação. Impor horários injustificados perpetua o problema. Agressão física ou verbal acontece quando estão a sós (assediador e a vítima). Jornalista, ao se deparar com ameaças, insultos e isolamento, procure o Sindijor.

O QUE É...

ASSÉDIO MORAL?

É todo tipo de ação, gesto ou palavra que atinja, pela repetição, a auto-estima e a segurança de um indivíduo, fazendo-o duvidar de si e de sua competência, implicando dano ao ambiente do trabalho, à evolução da carreira profissional ou à estabilidade emocional e física do assediado. Os atos agressivos e hostis, contínuos e repetitivos, que caracterizam o Assédio Moral, são uma forma de violência, a psicológica, e causam uma vivência de humilhação e constrangimento que afeta a dignidade humana.

ASSÉDIO SEXUAL?

O assédio sexual é uma forma de assédio mais constrangedora e mais violenta, porque sugere ou busca de fato favores sexuais de um trabalhador (geralmente as vítimas são mulheres) usando alguma forma de chantagem. A situação mais comum é o chefe ou o patrão ameaçar de punição ou até de demissão se o favor sexual for negado. Pode acontecer de a pessoa ser apalpada em partes íntimas, ou mesmo agarrada à força e até ser consumado o ato sexual ou algum tipo de carícia.

Nesses casos o assédio se torna um crime. O mais grave é o estupro, se a vítima for mulher, ou atentado violento ao pudor, se a vítima for homem. O agressor deve ser processado criminalmente pela vítima.

DOSSIÊ

Um dossiê elaborado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro e entregue ao Ministério Público do Trabalho carioca detalha alguns problemas na categoria e que são recorrentes em todas as regiões do Brasil. “O número de jornalistas com pedido de licença médica por razões psicológicas é enorme e tem por origem a forma desrespeitosa como são tratados, equipes diminutas, escalas exaustivas, multifuncionalidade (jornalista realiza diversas funções ao mesmo tempo), dentre outras”, aponta um trecho do dossiê.



Começou o processo eleitoral para eleger a próxima gestão no Sindijor

Entre os dias 14 e 16 de abril o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná terá eleição, por isso, já no início do ano, a Comissão Eleitoral foi definida

Foi dada a largada para mais uma eleição no Sindijor. No dia 30 de janeiro aconteceu a Assembleia Geral Extraordinária para eleger os integrantes da Comissão Eleitoral, que organiza a disputa para ver quem irá assumir o Sindicato. As eleições estão previstas para acontecer no mês de abril, entre os dias 14 e 16. Todo o regimento será feito pela Comissão recém-eleita e será divulgado pelos meios de comunicação do Sindijor. Em assembleia, o grupo escolhido é composto pelos jornalistas Julio Tarnowski, Aniela Almeida, Gibran Mendes e Luiz Herman. "O processo eleitoral é importante para todos os jornalistas. É importante que a categoria participe, para fortalecer a entidade. Quanto mais trabalhadores envolvidos, melhor para o Sindicato", explicou Julio Tarnowski, um dos membros do Conselho.

Para participar do processo eleitoral o jornalista precisa regularizar sua situação sindical antes do pleito. A regularização pode ser feita através do site oficial do Sindijor (www.sindijorpr.org.br). Com a sindicalização em dia, o jornalista participa do

pleito, além de contribuir para o fortalecimento da entidade. Além disso, é possível ter acesso a convênios, cadastro de currículos, visualização de vagas de emprego, prestação de contas da entidade e envio de requerimentos. Há também a alternativa de entrar em contato direto com a gerência do Sindicato pelo telefone: 41 3224 9296 (falar com Ângela Ribeiro).

A Comissão Eleitoral insiste na importância de mobilizar os trabalhadores jornalistas, pois o quórum mínimo será de 50% dos associados aptos. No dia da eleição, haverá a Lista de Sindicalizados, caso o nome não conste no cadastro, será necessário apresentar a Carteira de Jornalista.

ELEIÇÃO 2012 - VOTAÇÃO RECORDE

Na última eleição do Sindijor, a atual chapa "Juntos Somos Mais Fortes" teve o maior número de votos já computados em eleições da categoria: 497; com 96,56% de aprovação. Outra característica que marcou a atual gestão foi o fato de a Executiva ter profissionais de fora da Curitiba (Ponta Grossa e Cascavel), algo inédito nas quase 70 anos de história do Sindicato.



● Comissão eleitoral do SindijorPR

SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Comissão Eleitoral do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná – SindijorPR, escolhida em assembleia geral realizada dia 30 de janeiro de 2015, convoca, por meio deste edital, as Eleições para a escolha da Diretoria Administrativa e dos integrantes do Conselho Fiscal do SindijorPR para o triênio 2015/2018, a serem realizadas nos dias 14, 15 e 16 de abril de 2015, das 9 às 18 horas, com urna fixa na sede do Sindicato (Rua José Loureiro, 211, Curitiba) e urnas itinerantes em locais de trabalho de Curitiba e demais cidades bases abrangidas pelas Subseções. Os votos serão coletados por representantes indicados oficialmente pela Comissão Eleitoral. As inscrições de chapas para a Diretoria Administrativa e de candidaturas para o Conselho Fiscal serão recebidas no prazo de 30 dias corridos a contar de 14 de fevereiro, na secretaria do SindijorPR, que funciona no horário das 09 às 18 horas, de segunda a sexta-feira. Poderão ser candidatos os associados em dia com as contribuições sindicais que tiverem mais de seis meses de inscrição no quadro social. O pedido de registro de chapa ou de candidatura individual deverá ser dirigido à Comissão Eleitoral por ofício assinado por qualquer integrante da chapa ou pelo candidato, acompanhada da ficha de qualificação (modelo à disposição na Secretaria do Sindicato e no site www.sindijorpr.org.br, assinada em duas vias pelo próprio candidato e com cópias de todos os documentos exigidos para o registro (carteira de identidade, carteira de trabalho com páginas que constem a qualificação civil, registro profissional e número do PIS). Caso haja irregularidade na documentação apresentada, a Comissão Eleitoral notificará a chapa para que promova a regularização no prazo de 05 (cinco) dias a partir do registro da chapa, sob pena de impugnação. A impugnação das candidaturas poderá ocorrer no prazo de 05 (cinco) dias a contar da data de publicação da relação dos candidatos. Em caso de empate na eleição, ou se não houver o quórum mínimo de 50% de eleitores, a Comissão Eleitoral convocará a segunda eleição para os dias 05, 06 e 07 de maio de 2015 com quórum de 40% dos aptos a votar. Se houver necessidade, a terceira votação será nos dias 19, 20 e 21 de maio de 2015. Os casos e situações não previstos neste edital e omissos no estatuto do Sindicato serão avaliados e definidos pela Comissão Eleitoral. Curitiba, 13 de fevereiro de 2015. Comissão Eleitoral do SindijorPR: Aniela Almeida, Gibran Mendes, Luiz Herrmann, Julio Tarnowski.

SINDIJOR AMPLIA SUA REPRESENTATIVIDADE



● Subseções são criadas na região metropolitana de Curitiba (acima) e no Litoral

Descentralizar e ampliar a luta dos trabalhadores é a proposta do Sindijor ao criar mais duas subseções. Agora os jornalistas da Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e Litoral têm suas sedes. "Queremos descentralizar as ações do Sindicato e pra isso precisamos dar oportunidade de participação aos jornalistas", explica o diretor-executivo do Sindicato, Gustavo Henrique Vidal.

Os jornalistas que atuam na RMC realizaram assembleia no mês de fevereiro no Sindicato dos

Servidores Públicos Municipais de São José dos Pinhais. Já os trabalhadores que atuam no litoral do Paraná realizaram assembleia em Paranaguá.

O objetivo do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná é descentralizar suas ações. Com a criação das novas subseções, o Sindijor passa a contar com sedes nos Campos Gerais (Ponta Grossa), Cascavel, Curitiba e Região Metropolitana (São José dos Pinhais), Foz do Iguaçu, Guarapuava, Sudoeste (Pato Branco) e Litoral (Paranaguá).

Livre.jor:

“um coletivo de jornalistas focados em dados públicos”

Jornalistas paranaenses se organizaram e, após um ano de existência, o Livre.jor trás matérias precisas, tendo como principais fontes documentos oficiais

EXTRA PAUTA: Qual é o principal objetivo do trabalho de vocês?

JL: Complementar o noticiário tradicional com informações que, apesar de oficiais, e, portanto, já de domínio público, acabaram fora das manchetes. É um objetivo simples, mas que a longo prazo contribui para enfraquecer essa resistência que as pessoas em geral têm de mexer nos sites dos governos, ou em documentos oficiais. “É chato”, “eu não entendo”, “é um monte de número”, “eles falam outra língua” são expressões típicas dessa resistência. Ao mostrarmos diariamente que os documentos não mordem, acreditamos que o Livre.jor ajude a aumentar a vigilância dos atos públicos. Temos também o objetivo de contribuir (com o tamanho de nossas pernas) com a consolidação da Lei de Acesso à Informação. É claro que a aplicação da lei enfrenta certa resistência ou até desconhecimento do setor público, e nós acreditamos que usá-la, testá-la e até tencionar seus limites é uma forma de deixá-la mais forte.

EP: Poderia nos dar alguns exemplos de atuação do Livre.jor?

JL: Praticamos jornalismo utilizando dados oficiais de qualquer natureza, dos diários aos bancos de dados disponibilizados por todas as esferas de governo. Agora no dia 12 de fevereiro completamos um ano de existência, com mais de 400 postagens – somos somente uma página no Facebook – em que expomos documentos que passaram despercebidos da imprensa tradicional, ou análises sobre dados públicos pouco conhecidos.

EP: E o que os diferencia de outras mídias?

JL: Somos focados em assuntos relacionados a dados públicos – essa é uma restrição que define aquilo que fazemos. Ao mesmo tempo em que nos dá bastante liberdade para buscar cada vez fontes oficiais diferentes.

EP: De onde surgiu a ideia de focar o jornalismo principalmente na conferência de dados e documentos oficiais como fonte?

JL: Depois que a imprensa estadual denunciou o esquema dos diários secretos da Assembleia Legislativa do Paraná, pensamos que a cobertura dos Poderes Públicos mudaria. Se você procurar sistematicamente uma informação em determinada fonte oficial, quando ela parar de ser fornecida já há espaço para uma reclamação. Só é possível haver diários secretos se ninguém está de olho aí.

Só que acompanhando o noticiário percebemos que a denúncia não motivou o conjunto dos jornalistas a observarem esse tipo de dado como matéria-prima para o seu trabalho. Daí que assumimos essa “tarefa” de ler sistematicamente os diários oficiais relacionados ao Paraná e acompanhar as demais informações relacionadas ao Estado que sejam de domínio público – para suprir a lacuna e para provocar os colegas a fazerem o mesmo.

EP: O que é necessário, tecnologicamente falando, para trabalhar com jornalismo de dados?

JL: Na área onde o Livre.jor atua, que é a cobertura da gestão pública, é fundamental sabermos compreender e manejar os dados públicos. Essa tarefa ficou muito mais complicada, mas também divertida, com a Lei de Acesso à Informação. Hoje em dia, cada órgão público é obrigado a disponibilizar uma quantidade enorme de informação. Saber quais informações são estas, e como transformá-las em notícia, é uma habilidade que torna mais autônomo e ágil o repórter de política.

Para processar estes dados que buscamos, usamos o Excel. Para isso, às vezes temos que recorrer a programas que transformam tabelas de documentos fechados para

“A ideia surgiu da vontade de fazer uma cobertura política estadual com base mais em dados públicos que declarações ou opiniões. Hoje já temos mais de 1.500 pessoas acompanhando esse trabalho”, explica inicialmente José Lázaro (31), jornalista formado na Universidade Federal do Paraná, mestre em Sociologia pela UFPR; que ao lado de João Guilherme Frey, 26 anos, graduado em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, especialista em Direito à Cidade e Gestão

Urbana pela Universidade Positivo; criaram o Livre.jor.

Durante a premiação do Sangue Bom 2014 (em dezembro), promovido pelo Sindijor, o Livre.jor foi vencedor na categoria Inovação em Comunicação e Redes Sociais. Segundo Lázaro, esse foi “nosso primeiro prêmio”. E por saber da importância das inovações na área da comunicação, das produções alternativas feitas pelos trabalhadores jornalistas, o Sindijor conversou com um dos criadores do “coletivo”.



Os jornalistas José Lázaro (esquerda) e João Guilherme Frey, criadores do Livre.jor, numa de suas reuniões de pauta

Mariana Alves

“O jornalismo de dados é uma opção viável ao “declaracionismo” vigente em boa parte das redações, quando os dados ditos pela boca de uma autoridade viram automaticamente a verdade. Confrontar isso com números, dados e informações agrega conteúdo à notícia e, em alguns casos, pode evitar que equívocos sejam aceitos como fatos”

José Lázaro (Livre.Jor)

formatos que possamos manejar. De modo geral, usamos tecnologias mais rústicas, ainda apanhamos bastante para tratar grandes quantidades de dados.

EP: A plataforma utilizada pelo Livre.jor é exclusivamente na rede social. Por quê? Pensam em criar um site ou ter um escritório ‘oficial’?

JL: Já estamos trabalhando em um site próprio para o projeto, mas que não substituirá a publicação em redes sociais. Pelo contrário, funcionará como um arquivo vivo do conteúdo publicado no Facebook, por exemplo, permitindo que as pessoas utilizem os posts como um grande banco de dados. Também vai facilitar a disponibilização de determinados levantamentos, cujas planilhas de dados abertos não podíamos compartilhar livremente. O site permitirá também que apliquemos

algumas ferramentas do jornalismo que o Facebook não permite, como, por exemplo, a hierarquização das notícias. Há um ano, quando começamos, a ideia era só disponibilizar algum conteúdo na internet. Não somos nem pretendemos vir a ser mais um blog de política – portanto a ideia de uma página em uma rede social parecia suficientemente boa.

EP: Qual sua opinião sobre os benefícios que a tecnologia trouxe para o jornalismo?

JL: Todos os dados que publicamos, nós retiramos de bancos de dados disponíveis na internet, ou os requeremos via sistemas de informação virtuais. Para processar estas informações usamos alguns softwares, e para publicá-las o Facebook. O Livre.jor é um nativo digital, que só existe pelas facilidades permitidas pela tecnologia.

EP: Para finalizar, qual sua avaliação em relação a cobertura midiática atual? Acredita que a utilização do jornalismo de dados é satisfatória por parte da imprensa hegemônica?

JL: Os dados sempre estiveram na base do jornalismo, o que ocorre hoje em dia é uma profusão de bancos de dados abertos ao público e uma facilidade muito maior em manejar estes dados. A grande imprensa, na medida em que o jornalismo de dados vai se moldando, é quem tem capacidade de financiar iniciativas e experimentar modos de fazê-lo. Alguns jornais têm optado por criar editorias específicas de dados, mas esta forma de fazer jornalismo tem extrapolado estas equipes e influenciado o trabalho de outras seções. Esportes e segurança pública, por exemplo, são campos que tem usado dados para fazer matérias interessantíssimas, como a série “Crime sem castigo”, da Gazeta do Povo.

VIOLÊNCIA

Maioria dos casos de violência contra jornalistas ocorreu em manifestações

A FENAJ disponibilizou o “Relatório 2014 da Violência contra Jornalistas e Liberdade de Imprensa no Brasil”. Segundo o levantamento, no ano passado foram registrados 129 casos de agressões a jornalistas, dentre elas 3 mortes

O relatório traz dados por região, estado, gênero, tipo de mídia e agressores, além do relato dos casos. Grande parte dos 129 casos registrados ocorreu durante manifestações de rua e foi praticada por policiais. E embora os registros apontem uma redução de 30% das agressões em relação a 2013, os casos de violência extrema - assassinato - aumentaram em relação a anos anteriores.

O assassinato do repórter cinematográfico da Band do Rio de Janeiro, Santiago Ilídio Andrade, foi apontado como o mais emblemático da violência contra jornalistas registrada no ano passado. Ele foi atingido por um artefato explosivo, lançado por um manifestante durante um protesto popular realizado no dia 6 de fevereiro de 2014, foi hospitalizado e morreu quatro dias. Os responsáveis foram identificados, presos e respondem a processo criminal.

O mesmo desfecho não se verificou nos outros dois casos de assassinatos ocorridos no ano passado, os dos jornalistas Pedro Palma, do Rio de Janeiro, e

Geolino Lopes Xavier, conhecido como Geo, da Bahia. Estes crimes tiveram características de assassinatos por encomenda, seus autores não foram identificados e permanecem impunes.

PROTESTOS

Das 129 agressões contra jornalistas identificadas, 50,4% (65) aconteceram durante protestos. Destas, 48,06% foram praticadas por policiais e 12,4% por manifestantes. A região Sudeste foi, mais uma vez, identificada como a mais violenta para os jornalistas, com 55,81% das agressões.

Ainda entre os vários dados do levantamento, identificou-se 17 casos de agressão física não relacionada a manifestações (13,17%), 12 de cerceamento à liberdade de expressão com ações judiciais (9,3%), 11 de ameaças e intimidações (8,52%) e 7 de agressões verbais (5,43%).

NÃO PASSARÃO!

A vitória dos servidores estaduais foi um rolo compressor

Se o tratoração do tucano Beto Richa objetivava mexer nas garantias e conquistas dos servidores, a massa trabalhadora passou por cima do “pacote de maldades” governista

Foto: Joka Madruga/APP Sindicato



● Momento em que os servidores estaduais ocuparam a Casa do Povo ou a Assembleia Legislativa do Paraná

Os servidores estaduais do Paraná deram uma lição no governador Beto Richa. Após o executivo estadual propor reforma estatutária que visa o fim do Paraná Previdência, os servidores se mobilizaram numa histórica greve geral. No dia 12/02/2015 a Assembleia Legislativa do Paraná estava ocupado pelo povo. “Em um dos portões do estacionamento do Tribunal de Justiça, os manifestantes – com o consentimento de vigilantes e da própria PM – revistavam o porta-malas de cada um dos veículos dos magistrados que pudessem trazer algum deputado escondido para a votação. Toda a sorte de comentários era feita frente àquela situação, no mínimo, tragicômica”, narra Pedro Carrano, diretor do SindijorPR.

Como se já não bastasse o governo paranaense penalizar os trabalhadores por seus equívocos de gestão, o legislativo tentou, numa pressa no mínimo questionável, tornar a votação na Alep uma Comissão Geral – uma medida antidemocrática e sem transparência. Desde o dia 11, os dois projetos (06/2015 e 60/2015) foram suspensos devido à luta dos servidores.

O objetivo do governo foi tentar desviar a atenção dos manifestantes para que os deputados entrassem na Assembleia. Segundo Pedro Carrano, “em uma das esquinas, o cercado foi rompido por policiais e, em pouco tempo, os deputados ingressaram, sob escolta policial. A Polícia Militar e o Batalhão de Operações Especiais (Bope) fizeram um cerco em torno da entrada e da então nova entrada da Alep”.

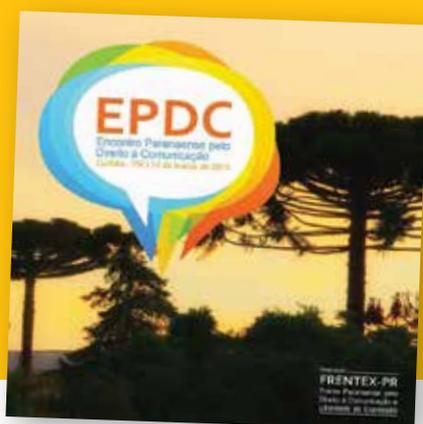
Perdidos dentro da casa do povo, os deputados até tentaram avançar na votação da Comissão no restaurante da Alep, mas a ideia não foi digerida com sucesso. O clima tenso fez com que a tramitação fosse anunciada em outros locais, como o Canal da Música/ TV Educativa.

FRENTEX-PR

Encontro Estadual pelo Direito à Comunicação será dia 14 de março

No últimos dias a Frentex-PR realizou reuniões preparatórias para o Encontro Estadual pelo Direito à Comunicação. A data prevista para o evento é dia 14 de março e até lá a organização realiza reuniões com a sociedade para fazer o planejamento do Encontro.

Para a Frentex, os desafios da luta pela democratização da comunicação em 2015, que já eram grandes, ganharam contornos ainda maiores com a eleição do deputado Eduardo Cunha (PMDB/RJ) para a Câmara dos Deputados. Ele já havia dito em entrevistas que caso fosse eleito engavetaria projetos relacionados à regulação da mídia.



INTERCÂMBIO

Mestrado em Jornalismo da UEPG fortalece acordo com universidade cubana

Professora da UEPG e diretora do Sindijor Subseção Campos Gerais, Hebe Gonçalves, esteve na Universidad de Oriente (Cuba)

O Programa de Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) fortaleceu acordo institucional com a Universidad de Oriente, em Cuba. O intercâmbio entre as duas instituições de ensino se fortaleceu durante visita das professoras Dra. Hebe Maria Gonçalves de Oliveira e Dra. Paula Melani Rocha.

As professoras participaram do XIV Simpósio Internacional de Comunicación Social, em janeiro deste ano, pelo Centro de Línguas Aplicadas, em Santiago de Cuba. E na oportunidade ficou fortalecido entre os dois Programas de Pós-Graduação buscar viabilidades financeiras para o intercâmbio acadêmico entre pesquisadores (professores e estudantes) das duas Instituições.

“Foi uma experiência riquíssima estar em Cuba e conhecer um pouco da realidade e cultura do

País, assim como o Programa de Pós-Graduação em Comunicación y Periodismo da Universidad de Oriente, em Santiago de Cuba”, disse Hebe Gonçalves, que também é coordenadora do Curso de Jornalismo da UEPG.



● Hebe Gonçalves (segunda da esq. para dir.) esteve na Universidad de Oriente, em Havana (Cuba)

NARRATIVA DE UM DIA HISTÓRICO

“Com a pressão e o pátio conquistado, primeiro veio a notícia de suspensão dos projetos até a segunda-feira depois do Carnaval (23). Logo, o site da APP-Sindicato expôs o documento, assinado pelo diretor geral da Casa Civil, na qual atesta que os dois projetos foram retirados de votação para reexame.

O caminhão de som, em frente ao Palácio Iguazu, reuniu deputados da oposição, deputados da situação que romperam com o comando de Richa, lideranças sindicais e deputados federais. Muitas falas enfatizaram a importância do movimento e o caos que o Paraná estaria sujeito com as medidas.

Por ora, a multidão foi convocada a comemorar, ainda vigilante. Mas com as mãos carregadas de uma força que há muito não se via” – Trecho retirado do texto “Narrativa de uma vitória dos servidores e do Paraná”

(Pedro Carrano)

DATA-BASE 2015

Jornalistas preparam Pauta de Reivindicações de 2015



Diretores do SindijorPR se reunirão no dia 14 de março, em Curitiba, para discutir a Pauta de Reivindicações da categoria, que será apresentada aos sindicatos patronais em 1º de maio

O objetivo da reunião é a preparação das negociações da data-base de 2015. Jornalistas de todas as subseções do Sindicato devem comparecer ao encontro, que ainda não tem local definido. “Como em todos os anos, faremos a construção coletiva das nossas reivindicações. Jornalistas que não fazem parte da direção estadual também poderão propor reivindicações. Depois de definidos os pontos principais, será convocada assembleia geral para aprovar a pauta de 2015”, explica Guilherme Carvalho, presidente do SindijorPR.

Nos últimos anos o Sindicato tem feito pesquisas para saber as principais demandas que os jornalistas reivindicam. “Em 2015 será diferente. Será aberto espaço, no site, por e-mail, ou mesmo entregue na sede, para que os trabalhadores façam suas sugestões. Todas as informações serão

analisadas”, diz Gustavo Vidal, diretor executivo do Sindicato.

A Pauta de Reivindicações deve ser protocolada até o dia 04 de maio. No mesmo dia, o SindijorPR já solicita a primeira mesa de negociação com os sindicatos patronais. Vidal acrescenta que “não aceitaremos o ‘ataque anual’ dos empresários ao piso e às nossas conquistas históricas”.

Seminário Regional Sul de Negociação Coletiva: o SindijorPR, ao lado do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina (SJSC) e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (SINDJORS), irá promover o Seminário no dia 28 de fevereiro, em Curitiba. O objetivo do encontro é discutir a campanha salarial e avaliar propostas em comum dos sindicatos. A atividade reunirá 15 diretores dos três sindicatos do sul.

HISTÓRICO!

FPF vai credenciar jornalistas com a carteira da Fenaj

Após mais de 20 anos de luta, a Federação Paranaense de Futebol (FPF) atendeu a uma reivindicação histórica do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná

A partir de agora, de acordo com regulamento divulgado no fim de janeiro deste ano, os jornalistas que fazem a cobertura dos jogos do campeonato estadual deste ano podem apresentar, apenas, a carteira da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), que é emitida pelo Sindicato.

A medida, que deve facilitar o acesso de profissionais aos estádios para trabalhar, representa o reconhecimento dos jornalistas e das entidades representantes legítimas da categoria. “A FPF tomou uma medida correta, o que contribui para a liberdade de imprensa e para a garantia do direito de trabalho dos jornalistas”, diz Guilherme Carvalho, presidente do Sindijor PR, que se reuniu no começo do ano com a Federação para tratar dos critérios de credenciamento.

Os veículos (jornais, revistas, sites, agências, rádios e TVs) interessados em credenciar profissionais para a cobertura dos jogos poderão fazer a solicitação por meio de formulário disponível no site da FPF, no endereço www.federacaopr.com.br.

VITÓRIA

Sindijor-PR vence ação e Gazeta do Paraná/CGN terá que pagar R\$ 31,5 mil em retroativos salariais

Jornalistas que trabalharam na Gazeta do Paraná e na Central Gazeta de Notícias (CGN), durante o período da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) 2010-2011, terão o direito a receber os valores retroativos referente à data-base que a empresa recusou-se a pagar na época

A conquista é fruto de uma ação ajuizada pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor-PR), por meio da Subseção de Cascavel, em novembro de 2011, no valor de R\$ 31,5 mil. O documento inclui um total de 32 trabalhadores que atuavam tanto na sede dos veículos em Cascavel e nas sucursais de Curitiba. O valor foi disponibilizado em janeiro de 2015.

Jornalistas de outras empresas que não receberam o reajuste ou o retroativo, em anos anteriores ou em 2014, podem denunciar ao Sindijor-PR para que a ação seja ajuizada. “Nosso papel é defender o direito dos trabalhadores e essa foi uma vitória importante neste sentido. Buscamos apenas o que é de direito e esses jornalistas

agora poderão reaver essas perdas”, comenta Júlio Carignano, diretor do Interior do Sindijor-PR.

Outra ação ajuizada contra a Sociedade Equatorial, detentora da Gazeta do Paraná e do portal CGN, referente ao não pagamento de retroativos relativo à CCT 2011/2012 está em discussão de recurso no TST (Tribunal Superior do Trabalho) em Brasília. “Infelizmente temos os mesmos problemas com as mesmas empresas que continuam a desrespeitar o que está previsto em acordo coletivo e o caminho acaba sendo a justiça”, conclui o dirigente sindical.

O Sindijor-PR entrará em contato com os beneficiados da ação para fazer o depósito e pagamentos dos valores a ser recebidos.

CHURRAS E FUTSAL

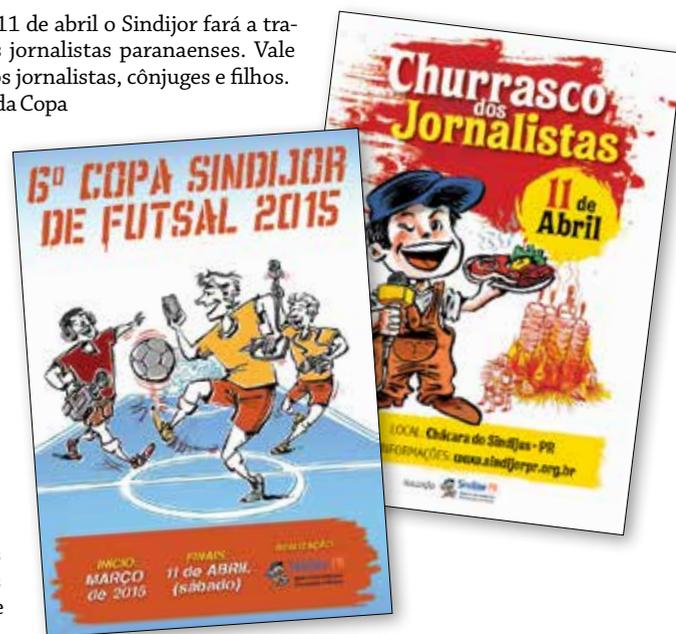
Festa do Dia do Jornalista vem aí!

O tradicional churrasco do Sindijor e as finais dos torneios feminino e masculino de futsal irão acontecer dia 11 de abril na chácara do SindijorPR

Ei jornalista, se programe! Dia 11 de abril o Sindijor fará a tradicional confraternização dos jornalistas paranaenses. Vale lembrar que o evento é gratuito aos jornalistas, cônjuges e filhos. No mesmo dia acontecem as finais da Copa Sindijor de Futsal.

Este churrasco é realizado em comemoração ao Dia do Jornalista – 7 de abril. Um dia de festa tão importante quanto à informação que você produz.

Futsal: inscrições abertas até dia 24 de fevereiro. Dia 1º de março está marcada a primeira rodada. Cada equipe pode ter no máximo 12 jogadores, com mínimo de 06. É possível inscrever dois não-jornalistas, sendo um estudante pré-sindicalizado e outro funcionário de empresa de comunicação. Os jornalistas filiados em dia com o Sindijor-PR estão isentos da taxa de inscrição. Profissionais não sindicalizados pagam 30 reais e não-jornalista R\$ 50.



FISCALIZAÇÃO

Sindijor notifica Conselho de Psicologia para que reveja salário em concurso

O Sindijor enviou ao Conselho Regional de Psicologia ofício para que retifique o edital de concurso público no qual será selecionado um jornalista para trabalho em regime CLT por salário inferior ao piso da categoria no Paraná.

No mesmo edital, o Sindijor já havia solicitado a mudança na carga horária, que foi atendida pelo Conselho. Agora, com a nova notificação, o salário do jornalista deve atender ao piso da categoria: R\$ 2.735,46.

Vem aí o 19º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense

Até o final de março será realizada a cerimônia de entrega da premiação do 19º SN. Foram 265 trabalhos inscritos, nas 22 categorias, representados por 19 instituições de ensino do estado

O Sindijor enaltece a participação de todos os estudantes e suas respectivas instituições, no total foram 19; de diversas regiões do estado. A PUCPR foi à instituição com mais trabalhos enviados, 77; seguida pela Universidade Positivo, com 67. A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com 39; e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), com 38; completam a lista das instituições mais participativas.

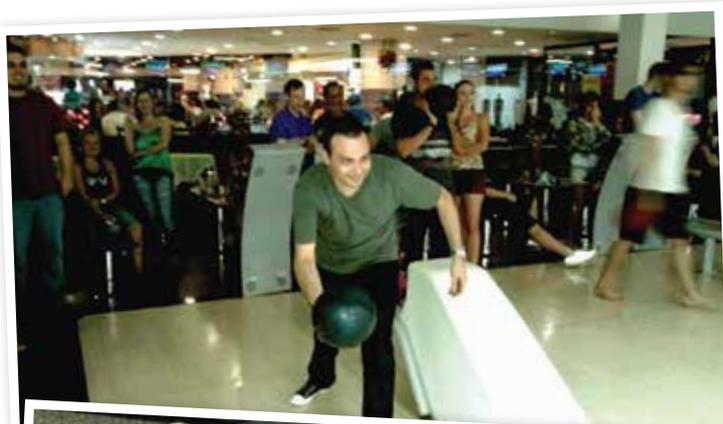


Estudantes de todo Paraná se reuniram no Memorial de Curitiba na entrega do 18º Sangue Novo

FOZ DO IGUAÇU

3º Encontro de Boliche dos Jornalistas

Os jornalistas da Subseção de Foz encerram o ano com o Torneio de Boliche dos Jornalistas. O encontro aconteceu no Boulevard e reuniu os profissionais da fronteira.



PRÊMIO

Sescap promove, com o apoio do Sindijor, seu 2º Prêmio em Jornalismo

Uma iniciativa do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas no Estado do Paraná (SESCAP-PR) e conta com o apoio do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Paraná (SINDIJOR-PR)



O Prêmio tem como objetivos: prestigiar trabalhos jornalísticos e estimular a produção e a divulgação de temas que envolvam o setor de serviços no Estado;

apontar tendências, desafios, problemas e soluções para o mundo corporativo; além de contribuir para difundir junto à sociedade e ao poder público, a importância das atividades deste setor para a vida econômica, política, social e cultural do Estado do Paraná. Mais informações: <http://sescap-pr.org.br/premiodejornalismo/#>

AGRICULTURA FAMILIAR

Quase 200 trabalhos inscritos no 1º Prêmio Agricultura Familiar de Jornalismo

O Sindijor é um dos apoiadores deste Prêmio que tem como principal objetivo promover e divulgar projetos na área da agricultura familiar. Também busca aproximar os veículos de comunicação da temática. Foram cerca de 200 trabalhos inscritos por jornalistas diplomados dos três Estados da Região Sul do País (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), com matérias e reportagens publicadas em veículos de circulação e veiculação periódica e de língua portuguesa.

A premiação está prevista para o final de março ou início de abril. O SindijorPR, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina (SJSC) e o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul (SINDJORS) enaltecem a iniciativa da FAO na valorização da agricultura familiar.

